

NIETZSCHE: A DECADÊNCIA DA ARTE E A RETOMADA DO ESPÍRITO TRÁGICO

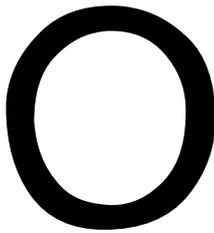
ERICA COSTA SOUSA - Mestranda em Filosofia – UFC. Bolsista Funcap.
ericacosta21@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho versará sobre o que Nietzsche compreende acerca do “espírito trágico” e como iniciou a decadência da arte. Para o filósofo, a cultura ocidental teve o seu valor estético influenciado pelo pensamento socrático desde o período da Grécia clássica. O que por ele é chamado de socratismo, é o pensamento racional que foi introduzido por Sócrates em todas as áreas e como não foi diferente as artes também participaram desse novo momento no pensamento do homem ocidental. Durante essa época existiram dois tragediógrafos gregos que eram grandes expoentes em sua arte, Sófocles e Eurípedes, ambos contavam histórias que serviam não só como um momento de descontração para a sociedade. Portanto, para que exista a bela arte em Nietzsche faz-se necessário a retomada do espírito trágico que ele admira nas tragédias de Sófocles e o movimento do apolíneo-dionisíaco que é a harmonia da bela forma com a embriaguez dionisíaca.

Palavras-chaves: Decadência; Arte; Trágico.

Abstract: This paper will focus on what Nietzsche understands about the “tragic spirit” and how you started the decay of art. For the philosopher, Western culture had its aesthetic value influenced by Socratic thought from the period of classical Greece. What is he called Socrates, and rational thought that was introduced by Socrates in all areas and was no different as the arts also part of this new moment in the thinking of Western man. During this time, there were two Greek tragedians who were great exponents of his art, Sophocles and Euripides, both told stories that served not only as a moment of relaxation for society. Therefore, for there is a fine art in Nietzsche it is necessary to the resumption of the tragic spirit he admires in the tragedies of Sophocles and the Apollonian-Dionysian movement which is the harmony of the beautiful way Dionysian drunkenness

Keywords: Decadence; Art; Tragic.



O problema da arte em Nietzsche é uma questão abordada desde os seus primeiros escritos da juventude, em seu livro *A visão dionisíaca do mundo*, uma compilação de aulas do filósofo, nelas já há uma menção sobre o que ele pensa da arte. Nessa obra, Nietzsche discorre sobre a decadência do espírito trágico com a introdução do pensamento socrático na sociedade grega, em especial nas tragédias. As primeiras tragédias como as de Esquilo, tinham como principal objetivo (se assim pode-se dizer) a catarse, era fazer com que o público se entregasse de “corpo e alma” àquele momento, mas a principal inquietação do jovem Nietzsche está na comparação entre as obras de Sófocles e Eurípedes, as quais irei me ater mais durante esse estudo.

Ao fazer a comparação entre Eurípedes e Sófocles é a explicação que Nietzsche esboça sobre a transformação do pensamento grego pré-platônico influenciado pela filosofia do Sócrates.

O pensamento do homem da Grécia arcaica era uma espécie de adormecer da consciência, que foi progressivamente modificando-se, segundo Nietzsche em sua obra *Introdução à Tragédia de Sófocles*, com o socratismo, que fora iniciado nas artes com Eurípedes e na sociedade como um todo com Sócrates. Cito:

Entre os gregos até antes de Eurípedes, domina a unidade. Este último prejudica a unidade com a consciência, porque percebe que a cena é a parte que produz efeitos, enquanto a totalidade não chega a consciência de ninguém. Entremente, mudara-se o gosto, não se queria mais na tragédia apenas o pathos, mas também as ações. A rigorosa observância da unidade tornara-se desnecessária.¹

E mais a frente ele coloca, que esta busca pela verdade constante não é mais a procura da origem, mas sim das ações como Eurípedes propõe em suas obras, este sacrifica a totalidade.

2. Socratismo.

Este socratismo descrito por Nietzsche como um pensamento que influenciou todo o período da Grécia Clássica, como o desenvolver da mentalidade do homem grego, assim como no darwinismo é a explicação da adaptação das espécies ao ambiente em que vivem, foi considerado o “desenvolver” do homem pré-platônico, ao conhecimento racional (não que antes não existisse pensamento racional, aqui pode ser visto como sistemático).

O pensamento do homem grego influenciado pelo socratismo é como se fosse o devir de Heráclito, o vir-a-ser, um movimento necessário para o “progresso” do pensamento humano, um “mal necessário”.

Falar de socratismo seria dizer que este foi um momento demarcado na humanidade, e

1 NIETZSCHE, Friedrich W *Introdução à Tragédia de Sófocles*. Trad. Ernani Chaves. RJ. Ed. Jorge Zahar. 2006. pp. 65

isto fica presente em quase todas as suas obras, como um acordar do pensamento grego, como uma espécie de luz, a partir da inscrição délfica do “Conhece-te a ti mesmo” de Sócrates, como uma busca constante de uma verdade como princípio de tudo.

Eurípedes e Sócrates.

Eurípedes traça um novo caminho no pensar do homem grego pré-platônico com a introdução de uma estética e um olhar ético-político, enquanto que na tragédia de Sófocles os seus temas ainda trilham na linha dos instintos, estão carregados de mensagens mitológicas, marcado por uma “crença” no destino, maldições que podiam acompanhar gerações em uma mesma família.

Inaugura-se com Eurípedes um novo momento na história do pensamento humano, nas artes dramáticas e sobretudo na estética, um poderoso processo de esclarecimento que deseja mudar o mundo de acordo com o socratismo. Ele surge como uma reforma da arte. *Reforma da arte segundo princípios socráticos: tudo deve ser compreensível, para com isso tornar-se compreendido. Nenhum lugar para o instinto* (Introd.a Tragédia de Sofócles. Pág.94).

Em contraposição a Eurípedes que é um marco no pensamento racional, Sófocles tem suas obras fundamentadas em “crenças populares”, mitos, isto é uma característica que ainda permeava o homem grego pré-platônico.

Eurípedes vangloriava-se de ter feito com que o povo havia aprendido a falar e a filosofar com as suas tragédias – *Introdução à tragédia de Sófocles*. Com isso estas perdem a sua essência explosiva e ganha um ar de busca pela verdade, como propõe a filosofia de Sócrates, que em Nietzsche é um caminhar para o sofrer, é o que transforma mais tarde no *pathos* do homem contemporâneo, pois aquele que defronta-se com a verdade não encontra a felicidade e nem adquire virtude como valor.

Com o socratismo as obras de Eurípedes não deixam de serem poesias assim como as de Ésquilo e Sófocles, porém passam a ter uma nova temática, a de transmitir conhecimento, não mais de catarse, o herói trágico agora não explicava seus atos por causa dos deuses, mas com Sócrates e com o Conhece-te a ti mesmo há uma busca do conhecimento dos fenômenos como uma constante procura da verdade que esse propõe em sua filosofia.

(...) Eurípedes é acima de tudo, como poeta, o eco de seus conhecimentos conscientes; é isso precisamente o que lhe confere uma posição tão memorável na história da cultura grega.²

Surge com Eurípedes e Sócrates um novo pensamento helênico. Cito Nietzsche em *A visão dionisíaca do mundo* na sua conferência intitulada *Sócrates e a Tragédia: (...) o heleno abandonou a crença em sua imortalidade, não somente a crença em um passado ideal, mas também a crença em um*

2 NIETZSCHE, Friedrich W. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. Trad. J Guinsburg. São Paulo. Companhia das Letras. 2007. §12.

futuro ideal. (NIETZSCHE. A visão dionisíaca do mundo. Pag.75)

No *Nascimento da Tragédia*, Nietzsche mostra-se como um grande crítico do socratismo, em seus primeiros parágrafos ele retoma essa idéia, e lança um contraponto para identificar ao leitor qual a sua proposta de arte.

É a primeira vez que o filósofo discorre sobre o espírito apolíneo-dionisíaco, o qual consiste para ele como a “alma” da beleza da arte, principalmente da música, onde está o maior foco de seu discurso sobre a estética.

Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à intelecção lógica mas à certeza imediata da introvisão [*Anschauung*] de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações. (...) Para nos aproximarmos desses dois impulsos, pensemo-los primeiro como os universos artísticos, separados entre si, do sonho e da embriaguez, entre cujas manifestações fisiológicas cabe observar uma contraposição correspondente à que se apresenta entre o apolíneo e o dionisíaco.³

Segundo Nietzsche, nesse seu primeiro ensaio o espírito apolíneo-dionisíaco na época era encontrado na música de Richard Wagner, o qual ele tece vários elogios sobre suas peças musicais, era um dos únicos artistas considerado pelo filósofo a fazer a retomada do trágico grego existente em Sófocles.

Esse apolíneo-dionisíaco para a filosofia nietzschiana é a união de uma forma perfeita existente nas obras de arte, representado na figura do Apólo e a desordem, a festividade existente no deus Dionísio, o qual os gregos faziam comemorações em sua homenagem, portanto o esse espírito é a mistura de bela forma e embriaguez.

Para Friedrich Nietzsche, a música de Wagner possuía a mais bela composição do apolíneo-dionisíaco, a música se difere de todas as artes por não ser um simples reflexo do fenômeno, mas um reflexo imediato da própria vontade, e isso o filósofo concorda com a filosofia de Schopenhauer, e entende assim a obra do músico o qual ele rende homenagem em seu livro, dedicando o prefácio à ele.

(...) A esses homens sérios sirva-lhes de lição o fato de eu estar convencido de que a arte é a tarefa suprema e a atividade propriamente metafísica desta vida, no sentido do homem a quem, como o seu meu sublime precursor de luta nesta via, quero que fique dedicado este escrito.⁴

Nietzsche em suas obras não tenta fazer um estudo sobre a sociedade helênica e nem despreza esse novo momento do pensamento humano, mas critica esse movimento, o socratismo

3 Ibid. NT. § 1

4 Ibid. NT. § 6.

ou platonismo, onde um dos maiores precursores foi Eurípedes, que considera que o homem grego começou a filosofar e a falar a partir de suas obras, com ele há uma morte da verdadeira arte e também uma iniciação a Nova Comédia, pois o socratismo despreza o instinto, e com isso a arte-verdade. Portanto, para que exista a bela arte em Nietzsche faz-se necessário a retomada do espírito trágico que ele admira nas tragédias de Sófocles e o movimento do apolíneo-dionisíaco que é a harmonia da bela forma com a embriaguez dionisíaca.

REFERÊNCIAS

NIETZSCHE, Friedrich W. *Introdução à Tragédia de Sófocles*. Trad. Ernani Chaves. RJ. Ed. Jorge Zahar. 2006.

_____. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. Trad. J Guinsburg. São Paulo. Companhia das Letras. 2007.

_____. *A visão dionisíaca do mundo e outros textos de juventude*. Tradução Marcos Sinésio Pereira Fernandes, Maria Cristina de Santos Souza. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (b).